



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Lágrimas e religiosidade feminina: o papel do corpo para relações de gênero na narrativa de Margery Kempe (1373-1438)
Autor	CAROLINA NIEDERMEIER BARREIRO
Orientador	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

LÁGRIMAS E RELIGIOSIDADE FEMININA: O PAPEL DO CORPO PARA RELAÇÕES DE GÊNERO NA NARRATIVA DE MARGERY KEMPE (1373-1438)

Carolina Niedermeier Barreiro (PIBIC/CNPq)

Orientador: Igor Salomão Teixeira (Dept. História/UFRGS)

Neste trabalho, discutiremos a importância do corpo na religiosidade feminina cristã a partir da leitura da obra *The Book of Margery Kempe*. Deste modo, questionamos qual o papel exercido pelo corpo na narrativa do documento a partir das lágrimas de devoção da autora e de que modos essa inscrição interferiu nas disputas institucionais e de gênero – cujas esferas estariam necessariamente vinculadas, na medida em que a Igreja institucional na passagem do século XIV para o XV era hegemonicamente masculina. A narrativa da obra como discurso e a atuação corporal como linguagem permitem questionar as concepções de Margery Kempe (1373-1438) sobre papéis de gênero no período. Este trabalho está inserido nas reflexões do projeto *Os Tempos da Santidade: Processos de canonização e relatos hagiográficos dos santos mendicantes (séculos XIII e XIV)*, sob coordenação do professor Igor Salomão Teixeira, do Departamento de História da UFRGS. Um dos eixos desse projeto é a vinculação de concepções de santidade e religiosidade a partir de debates travados em meios eruditos, como as universidades e outros universos letrados. A análise que apresentamos, portanto, é um trabalho de Iniciação Científica (2016-2017) que busca apontar as concepções de Margery Kempe e de Marguerite Porète (1260-1310) a respeito das relações de gênero e suas apropriações das formas de expressão hegemonicamente masculinas.

O documento utilizado é a obra autobiográfica de Margery Kempe, conhecida como *The Book of Margery Kempe* e foi concluída no ano de 1436. O manuscrito foi feito a partir da narrativa oral de Kempe a dois diferentes escribas. Sabe-se hoje da existência de um único manuscrito da obra, em inglês, que teria permanecido na ordem dos cartuxos de Mount Grace, Yorkshire, atualmente na British Library. O livro acompanharia a trajetória espiritual de Kempe com seu ingresso em uma vida de devoção a Cristo, narrando seus movimentos de peregrinação, suas visões espirituais e sua disputa por reconhecimento e legitimidade. Diante dos movimentos heréticos da Inglaterra do século XIV, o comportamento de Kempe (em especial relacionado às lágrimas) é constantemente questionado na narrativa da obra, tema sobre o qual analisamos. Esse questionamento relaciona-se às disputas institucionais com a Igreja e às disputas de gênero que a perpassam.

Para a leitura da obra, partimos de uma análise qualitativa do texto, a partir de temas-núcleo como as lágrimas de devoção, entendendo-o como uma produção discursiva pautada por diferentes interferências e disputas de poder. Como a leitura pretende responder às formas com que se davam as relações de gênero, entendemos esse conceito a partir das postulações de Joan Scott. Em primeiro lugar, entendemos gênero como uma construção social e cultural passível à sua historicização; além disso, insere-se em relações hierárquicas de poder a que pretendemos investigar. Como categoria analítica, a leitura sobre gênero implica em pensar nos símbolos culturalmente disponíveis, nos elementos normativos que expressam interpretações sobre aqueles, nas concepções de política e referência às instituições e, por fim, na identidade subjetiva que envolve estas relações.

Colocamos a hipótese de duas esferas de atuação do corpo: aquela que está ligada ao pecado e que se vincula às concepções teológicas hegemônicas (como é possível perceber durante os momentos de loucura das personagens femininas); e, por outro lado, aquela ligada ao sagrado. Neste caso, essa esfera legitimaria a forma de devoção de Margery Kempe e confrontaria as expectativas institucionais de devoção feminina disciplinada. As respostas para essa análise terão sua conclusão apresentada na redação do Trabalho de Conclusão de Curso a ser entregue no segundo semestre de 2016.